

INSTRUÇÕES PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS PELO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS (SVO)





Secretaria de
Estado da
Saúde



INSTRUÇÕES PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS PELO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS (SVO)

63.2100-05

Revisão 02

COORDENAÇÃO BIOLOGIA MÉDICA

ELABORAÇÃO: REDE ESTADUAL DE LABORATÓRIOS, BACTERIOLOGIA, BIOLOGIA MOLECULAR, GERENCIAMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS, IMUNOPARASITOLOGIA, MICOBACTÉRIAS, MICOLOGIA E VIROLOGIA.

Goiânia-GO

2023



Secretaria de
Estado da
Saúde



GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE

Sérgio Alberto da Cunha Vêncio

SUPERINTENDENTE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Flúvia Pereira Amorim da Silva

LABORATÓRIO ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DR. GIOVANNI CYSNEIROS

DIRETORIA GERAL

Vinicius Lemes da Silva

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Rafael Souza Guedes

DIRETORIA TÉCNICA

Luiz Augusto Pereira

COORDENAÇÃO DE BIOLOGIA MÉDICA

Robmary Matias de Almeida



Secretaria de
Estado da
Saúde



MISSÃO

Participar das ações de vigilância em saúde, realizando análises laboratoriais com qualidade, coordenando a rede estadual de laboratórios e gerando informações para a melhoria da saúde pública

VISÃO

Excelência da qualidade na descoberta e controle dos agravos em saúde pública visando à satisfação na comunidade.

VALORES

Compromisso com o trabalho seguro: trabalhar com segurança e responsabilidade objetivando a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

Satisfação dos clientes: busca atender as expectativas dos clientes internos e externos.

Aprimoramento contínuo: colaboradores e unidade buscando a excelência profissional.

Compromisso com o SUS: respeitar e cooperar para o pleno funcionamento do sistema, considerando seus princípios: universalidade, integralidade, equidade, descentralização, regionalização, hierarquização e da participação popular.

Responsabilidade social: cumprir os deveres e obrigações dos indivíduos e empresa para com a sociedade em geral.

Ética: Conhecer os limites. Conhecer onde termina o seu direito e inicia o do outro. Conjunto de valores que devem orientar a vida do profissional e a do cidadão.



AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
DENGUE FEBRE AMARELA	Sorologia	Soro	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente à temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	Isolamento Viral	Sangue	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente à temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -70°C	Nitrogênio líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados.
		Fragmentos de vísceras <i>in natura</i> (fígado, baço, pulmão, coração, rim e cérebro)	1,0 cm ³				
	Histopatológico Imunohistoquímica	Fragmentos de vísceras em formol (fígado, baço, pulmão, coração, rim e cérebro)	1,0 a 3,0 cm ³	Tubo tipo Falcon (50ml) contendo formol a 10%	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo.	Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos.
	PCR*	Fragmentos de vísceras <i>in natura</i> (fígado, baço, pulmão, rim e cérebro)	1,0 cm ³	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer – 70°C	Nitrogênio líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados.
Derrames Cavitários (pleural, pericárdico e ascítico)		1,0 a 2,0 mL					
Soro							
	Líquor						

*PCR – Reação em Cadeia da Polimerase



AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
SRAG* COVID-19 (Influenza, Outros Vírus Respiratórios, Novo Coronavírus)	PCR***	Fragmentos de tecido (Brônquios D e E, Pulmão D e E) * Fragmento de outro órgão com lesão aparente pode ser encaminhado para investigação	1,0 cm ³	Tubo tipo Falcon com meio de transporte viral (6mL) *Fornecido pelo LACEN	Acondicionamento temporário (até 4 horas) 2 a 8°C Freezer - 70°C	Nitrogênio líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados. Solicitar previamente o kit com meio de transporte viral no LACEN.
ZIKA CHIKUNGUNYA	Sorologia	Soro	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente à temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	PCR***	Fragmentos de vísceras <i>in natura</i> (fígado, baço, rim e cérebro)	1,0 cm ³	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -70°C	Nitrogênio líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados.
		Derrames Cavitários (derrame pleural, pericárdico e ascítico)	1,0 a 2,0 mL				
		Soro					
Líquor							
Histopatológico Imunohistoquímica	Fragmentos de vísceras em formol (fígado, baço, pulmão, coração, rim e cérebro)	1,0 a 3,0 cm ³	Tubo tipo Falcon (50ml) contendo formol a 10%	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo.	Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos.	

*SRAG – Síndrome Respiratória Aguda Grave

**COVID-19 – Doença por Coronavírus 2019

***PCR – Reação em Cadeia da Polimerase

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
SARAMPO RUBÉOLA	Sorologia	Soro	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	PCR*	Urina	15,0 a 100,0 mL	Tubo tipo Falcon	Armazenar em refrigerador 2 a 8°C NUNCA CONGELAR	Caixa térmica com gelo reciclável	-
		Swab de secreção de nasorofaríngea	Quantidade de material extraído do Swab nasofaríngeo	Swabs coletados em um mesmo tubo tipo Falcon de 15 ml, estéril, contendo solução salina com antibióticos			
HEPATITES VIRAIS	Sorologia	Soro	2,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente à temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
LEPTOSPIROSE	Sorologia	Soro	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	Histopatológico Imunohistoquímica	Fragmentos de vísceras em formol (cérebro, pulmão, rim, fígado, pâncreas, coração e músculo esquelético - panturilha)	1,0 a 3,0 cm ³	Tubo tipo Falcon (50mL) contendo formol a 10%	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo	Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos.
SÍFILIS	Sorologia	Soro	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-

*PCR – Reação em Cadeia da Polimerase

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO	
TOXOPLASMOSE	Sorologia	Soro	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	–	
RAIVA HUMANA	Soroneutralização	Soro	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	–	
		Líquor						
	Imunofluorescência direta	Isolamento viral	Vísceras <i>in natura</i> (cérebro, cerebelo)	Fragmentos de vísceras 1,0 cm ³	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -70°C	Nitrogênio líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados
		PCR*	Tecido bulbar de folículo piloso					
		Aspirado de medula óssea	1,0 mL					
LEISHMANIOSE VISCERAL	Sorologia	Soro	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	–	
	Pesquisa direta	Sangue total	5,0 mL	Tubo com EDTA	Refrigerador 2º a 8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	–	
	PCR*							
	PCR* Vísceras	Vísceras <i>in natura</i>	1,0 a 3,0 cm ³	Criotubo	Freezer -70°C	Nitrogênio Líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados	
Histopatológico Imunohistoquímica	Fragmentos de vísceras em formol (baço e fígado)	1,0 a 3,0 cm ³	Tubo tipo Falcon (50ml) contendo formol a 10%	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo	Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos		

*PCR – Reação em Cadeia da Polimerase

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
HANTAVIROSE	Sorologia	Soro	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	PCR*	Fragments de vísceras <i>in natura</i> (pulmão, baço, rim, linfonodo, coração, pâncreas, glândula pituitária, cérebro e fígado)	1,0 cm ³	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -70°C	Nitrogênio líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados
		Soro	1,0 a 2,0 mL				
	Histopatológico Imunohistoquímica	Fragments de vísceras em formol (pulmão, baço, rim, linfonodo, coração, pâncreas, glândula pituitária, cérebro e fígado)	1,0 a 3,0 cm ³	Tubo tipo Falcon (50ml) contendo formol a 10%	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo.	Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos
MALÁRIA	Pesquisa direta Imunocromatografia	Sangue total	3,0 mL	Tubo com EDTA	Refrigerador 2° a 8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	PCR*	Sangue total	3,0 mL	Tubo com EDTA transferido para criotubo	Freezer -70°C	Nitrogênio líquido	-
	PCR*	Fragments de vísceras <i>in natura</i> (baço e fígado)	1,0 cm ³	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -70°C	Nitrogênio líquido	Colocar cada um dos fragmentos em tubos separados

*PCR – Reação em Cadeia da Polimerase

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
FEBERE MACULOSA	Sorologia PCR*	Soro	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
	Histopatológico Imunohistoquímica	Fragments de vísceras em formol (tecido muscular)	1,0 a 3,0 cm ³	Tubo tipo Falcon (50ml) contendo formol a 10%	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo	Usar formol a 10% em volume 10x maior que o volume dos fragmentos.
HIV**	Sorologia	Soro	1,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRIOTUBO)	Freezer -20°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
		Sangue	1,0 mL	Tubo com EDTA	Refrigerador 2 a 8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
COQUELUCHE	Cultura	Secreção nasofaríngea	Quantidade de material extraído do Swab nasofaríngeo * Fornecido pelo LACEN	Tubo com meio de transporte <i>Regan Lowe</i> * Fornecido pelo LACEN	Temperatura ambiente	Temperatura ambiente	Nunca deixar o frasco de cultura em refrigerador, após semeada a amostra.
EVENTO ADVERSO GRAVE PÓS VACINAL	<p>ENTRAR EM CONTATO COM O LACEN</p> <p>OBS. As informações referentes à coleta, ao acondicionamento e ao transporte de amostras relacionadas a evento adverso pós vacinal podem variar segundo o tipo de vacina aplicada.</p>						

*PCR – Reação em Cadeia da Polimerase

**HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
DDA/DTHA/SHU*	Coprocultura	Fezes	Quantidade de material extraído do Swab. * Fornecido pelo LACEN	Swab com meio de conservação – Cary Blair * Fornecido pelo LACEN	Temperatura ambiente	Temperatura ambiente	Se fezes <i>in natura</i> para pesquisa de bactérias, não refrigerar e enviar o mais rápido possível.
ROTAVÍRUS	Sorologia	Fezes <i>in natura</i> ou coletar as fezes utilizando Swab e tubo Falcon sem conservante.	Coletar 5,0 g de fezes <i>in natura</i>	Utilizar frasco plástico estéril com tampa rosqueada de boca larga. Na impossibilidade de coletar as fezes utilizar Swab e tubo Falcon sem conservante	As amostras devem ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) e enviadas imediatamente ao laboratório (até 24 horas). Caso contrário, congelá-las a -20°C.	Transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a amostra entre 2 a 8°C.	–
MENINGITE	Aglutinação pelo látex	Prioritariamente - Líquor Eventualmente - Soro	1,0 a 2,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRITUBO)	Refrigerados 2°- 8°C ou Freezer -70°C	Caixa térmica com gelo reciclável ou Nitrogênio líquido	O líquido e o sangue devem ser colhidos imediatamente após o óbito. Antes de semear as amostras, deixar o meio de cultura atingir a temperatura ambiente. Nunca deixar o frasco de cultura em refrigerador, após semeada a amostra.
	Cultura	Líquor	5 a 10 gotas (0,5 mL)	Tubo com meio ágar chocolate a 10% * Fornecido pelo LACEN	Semear imediatamente após a punção. Manter em temperatura ambiente.	Material embalado em saco plástico e encaminhado para o LACEN em caixa térmica "SEM GELO", imediatamente	
	Hemocultura	Sangue	<u>Criança</u> : 1,0 a 4,0 mL de sangue (usar frasco pediátrico) <u>Adulto</u> : 8,0 a 10,0 mL de sangue (usar frasco adulto)	Frasco contendo meio de cultura * Fornecido pelo LACEN	Enviar ao LACEN dentro de 12 horas. Manter em temperatura ambiente.		
	PCR**	Prioritariamente - Líquor, Vísceras (cérebro, cerebelo) Eventualmente - Soro	Fragmentos de vísceras 1,0 a 3,0 cm ³ Líquor e Soro 1,0 a 3,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRITUBO)	Freezer -70°C	Nitrogênio líquido	

*DDA – Doenças Diarreicas Agudas, DTHA – Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar, SHU – Síndrome Hemolítico-Urêmica

**PCR – Reação em Cadeia da Polimerase

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
MICOSES SUBCUTÂNEAS (esporotricose, cromomicose, micetomas, hialohifomicose e feohifomicose)	Cultura	Secreções, exsudatos diversos	1,0 mL	Frasco plástico com tampa de rosca	Refrigerador 2-8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-
MICOSES SISTÊMICAS (histoplasmose, paracoccidiodomicose, criptococose e candidíase sistêmica)	Cultura	Fragmentos de tecidos	3,0 a 5,0 mm	Frasco plástico estéril com salina	Refrigerador 2-8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	Não usar formol na conservação dos fragmentos de tecidos Os frascos de hemocultivo são fornecidos pelo LACEN
		Aspirado de medula óssea	1,0 a 3,0 mL	Frasco de hemocultura	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo	
		Sangue	Adulto 5,0 mL Criança 1,0 a 2,0 mL				
		Líquor	1,0 mL	Frasco plástico com tampa de rosca			
MICOSES SISTÊMICAS (histoplasmose, paracoccidiodomicose, aspergilose e coccidiodomicose)	Imunodifusão radial dupla	Soro	3,0 a 5,0 mL	Tubo plástico, estéril, resistente a temperatura ultra baixa, com tampa de rosca (CRITUBO)	Refrigerador 2-8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	-

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
MICOSES OPORTUNISTAS (candidíase, criptococose, zigomicose, fusariose, aspergilose, trichosporonose e outros)	Cultura	Secreções, exsudatos	1,0 mL	Frasco plástico com tampa de rosca	Refrigerador 2-8°C	Caixa térmica com gelo reciclável	Não usar formol na conservação de fragmentos de tecidos Os frascos de hemocultivo são fornecidos pelo LACEN
		Fragmentos de tecidos em salina estéril	3,0 a 5,0 mm				
		Aspirado de medula óssea	1,0 a 3,0 mL	Frasco de hemocultivo	Temperatura ambiente	Caixa térmica SEM gelo	
		Sangue	Adulto 5,0 mL Criança 1,0 a 2,0 mL				
		Líquor	1,0 mL	Frasco plástico com tampa de rosca			
TUBERCULOSE	PCR/TRM-TB*	Líquor	Maior que 0,1 mL	Fracos esterilizados	Temperatura ambiente por até 4 horas, após esse tempo conservar sob refrigeração	Até 4 horas, caixa térmica sem gelo. Após 4 horas, caixa térmica com gelo reciclável	As amostras destinadas ao TRM-TB serão semeadas para cultura independente de solicitação médica, portanto, os fragmentos de tecidos não podem ser conservados em formol. Não são aceitas amostras constituídas exclusivamente de pus e sangue para realização do PCR /TRM-TB.
		Secreções	Mínimo 1,0 mL				
		Fragmentos de tecidos	1,0 a 3,0 cm ³	Frasco esterilizado contendo 1,0 mL de solução fisiológica	Conservar em solução fisiológica e manter sob refrigeração.		

*PCR/TRM-TB – Reação em Cadeia da Polimerase/Teste Rápido Molecular para Tuberculose

AGRAVO	METODOLOGIA	AMOSTRA	VOLUME	RECIPIENTES	CONSERVAÇÃO	TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
TUBERCULOSE E OUTRAS MICOBACTERIAS NÃO TUBERCULOSAS	Cultura	Sangue	3,0 a 5,0 mL	Frascos esterilizados	Temperatura ambiente por até 4 horas, após esse tempo conservar sob refrigeração	Até 4 horas, caixa térmica sem gelo. Após 4 horas, caixa térmica com gelo reciclável	O sangue deve ser colhido com heparina ou sulfonato polianetol sódico (SPS). Nunca usar EDTA porque é tóxico para as micobactérias. O LACEN fornece, meios apropriados para cultura de micobactérias no sangue
		Medula óssea	1,0 a 2,0 mL				
		Líquor					
		Outros líquidos corporais					
		Secreções					
		Urina	10,0 a 40,0 mL	Colher em frasco coletor comum			
		Fragmentos de tecidos	1,0 a 3,0 cm ³	Frasco esterilizado contendo 1,0 mL de solução fisiológica	Manter sob refrigeração.	Caixa térmica com gelo reciclável	



Secretaria de
Estado da
Saúde



CONTATOS:

SEÇÃO/COORDENAÇÃO/NÚCLEO	TELEFONE	EMAIL
BACTERIOLOGIA	(62) 3201-9630	lacengo.bacteriologia@gmail.com
BIOLOGIA MOLECULAR	(62) 3201-9688	lacen.bmolecular@gmail.com
GAL	(62) 3201-9673	wesley.lopes@saude.go.gov.br
GERENCIAMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS	(62) 3201-9627	coletalacen@gmail.com
IMUNOPARASITOLOGIA	(62) 3201-9669	imunoparasitogo@gmail.com
MICOBACTÉRIAS	(62) 3201-9631	lacengomicobacterias@gmail.com
MICOLOGIA	(62) 3201-9630	lacengo.micologia@gmail.com
VIROLOGIA	(62) 3201-9683	lacen.viro@gmail.com
COORDENAÇÃO DA REDE ESTADUAL DE LABORATÓRIOS	(62) 3201-3886	lacen.redelab@gmail.com
COORDENAÇÃO DE BIOLOGIA MÉDICA	(62) 3201-3880	lacengo.bmedica@gmail.com
NÚCLEO DE VIGILÂNCIA LABORATORIAL	(62) 3201-9649	lacengo.viglab@gmail.com